



Contando história em versos e prosas *Telling stories in verse and prose*

PINTO, José Rodrigues¹; GARCIA, Regina Lopes²; SOUSA, Silas Garcia Aquino³;
ARAÚJO, Maria Isabel⁴

¹ Agricultor, articulador da REMA, OPAC Maniva, poeta, jp5281243@gmail.com;

² Estudante de Graduação em Agroecologia IFAM, Agricultora, reginalopesgarcia@gmail.com;

³ Embrapa, militante da Rede Maniva de Agroecologia, silas.garcia@embrapa.br; ⁴ Doutoranda PPGCASA/UFAM, pesquisadora social, militante da agroecologia, mbelaraujo@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA POPULAR

Eixo Temático: Arte, Cultura, Comunicação Popular e Agroecologia

Apresentação e Contextualização da experiência

O presente relato objetiva narrar, à experiência do agricultor José Rodrigues Pinto, militante da REMA (Rede Maniva de Agroecologia), primeiro coordenador da Associação OPAC Maniva, em Manaus/AM, viúvo da agricultora Tereza de Jesus da Silva Lopes. O agricultor nas horas de descanso da militância e do árduo trabalho na agricultura em seus diferentes sistemas de produção: agricultura protegida, canteiros rente ao chão e suspensos, criação de aves, sistemas agroflorestais com árvores frutíferas e palmeiras, viveiro de plantas entre outros sistemas, empunhava a caneta a escrever sobre o trabalho no campo, a militância política na agroecologia, a organização dos produtores entre outros fatos e fenômenos que observava no dia a dia no território do bem viver. O agricultor Zé Rodrigues, mestiço, denominado na Região Amazônica de caboclo amazonense, natural do município de Benjamin Constant/AM e sua esposa Tereza Lopes, da região da tríplice fronteira (Peru, Colômbia e Brasil), atuavam na atividade de agricultura orgânica e formaram o Grupo familiar Sítio Alvorada.

A Unidade Produtiva Familiar (UPF) compreende dois grupos de família nuclear: seu Zé e sua filha Regina Garcia, agricultora, acadêmica do IFAM, curso Agroecologia, com esposo e duas filhas e uma família extensa, sua cunhada Helena Lopes (irmã de Tereza), o esposo e dois filhos. Com essa composição, estimulada por Zé Rodrigues, o Grupo Familiar Sítio Alvorada realiza atividades de cultivo de agrofloresta biodiversa, com produção vegetal e animal, as atividades agrícolas são realizadas com trabalho coletivo, social e solidário, denominado de ajuri. A comercialização da produção orgânica do grupo familiar é realizada em feiras e mercados de Manaus/AM, no sistema *e-commerce, delivery*. Seu Zé possui ensino médio e exerceu atividade de professor na região da tríplice fronteira, fez contatos com agentes de educação, comunidade eclesial de base, da igreja católica, agentes de saúde, com as forças armadas do Brasil, fez programa de rádio ao raiar do sol na floresta amazônica entre outros contatos com agentes aventureiros e amantes da natureza amazônica.

Neste contexto, Zé Rodrigues se aventurou a registrar em poemas, poesias, músicas, discursos..., as atividades realizadas durante o período de vivência



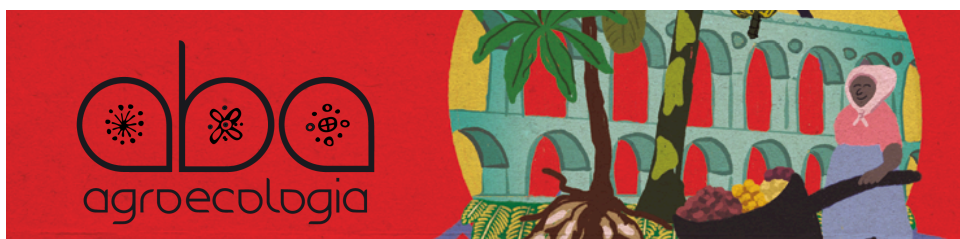
(militância agroecológica) relacionadas às atividades da agricultura familiar, adquiridas nas experiências práticas de lida junto aos companheiros (as) nos sistemas de produção agroecológica e produção orgânica, visando à emancipação econômica, social, de maneira mais sustentáveis, versado em seu autoescrito:

Nasci na ilha do Bom Intento, em Benjamin Constant/AM, no ano do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de hum mil, novecentos e cinquenta e nove, aos dezesseis dias do mês de abril, do dito ano, as quatro horas da manhã. Quando me entendi por gente, já olhava para o ambiente, onde a minha família morava e trabalhava. Lugar maravilhoso, onde existia muita fartura, de diversa alimentação, banana, macaxeira, milho, feijão. Tinha leite de gado, carne de suíno, peixe, capão e galinha. Comida faltava não, peixe no rio, nos lagos, no poço natural. As aves era só alegria, macucaua, manguari, garça, jaçanã, galinha d'água e socó. Tinha peixe tambaqui, pirucu, curimatã, traíra, cara-açu e bodó. Verduras nunca faltou. Vivíamos em plena harmonia. Meus tios, meus primos e meus avós. Eu, menino inocente, em um lugar de pouca gente, do mundo desenvolvido, não sabia quase nada. Fui estudar quando já tinha dez anos, sabendo contar até cem, conhecendo as letras vogais e consoantes. No mesmo ano estudei a cartinha de ABC e a cartilha de alfabetização. Com quatorze anos de idade, fui professor do Mobral, "dava aula para os adultos, e todos me admiravam". Aos quinze anos de idade, fui estudar na cidade de Benjamin Constant, cursando a 5ª série, no Grupo Escolar Coronel Raimundo Cunha, ia e voltava todos os dias pra minha comunidade, assim era minha vida, estudar, estudar, para os adultos, aulas ministrar. Chegou a hora de ir, para o exército servir, fui soldado da infantaria, fiz concurso pra cabo, mas fiquei como voluntário, transferido pro Pelotão de Fronteira, no estirão do equador, situado no Rio Javari, o rio de curvas e dos cordões (PINTO, 2024).

Desenvolvimento da experiência

José Rodrigues compõe sempre que novas experiências e vivências cotidianas são tecidas, construídas e aprendidas, lembranças que residem na memória como elemento de representação simbólica individual e coletiva. (Re)buscadas a serem lembradas em forma de poesia, poemas, músicas, abstraídas de sentimentos, lembranças, imagens, fatos, cenas que somente a memória pode guardar e trazê-los como em relance. O caminhar de Zé Rodrigues na militância agroecológica, compreendido como uma construção social, foi fundamentada nas relações de espaço-lugar na região amazônica, no cotidiano, na interação e na cooperação entre indivíduos, companheiros agricultores, caminhos percorridos nas curvas sinuosas dos rios Negro, Solimões e Amazonas, na hinterlândia amazônica. Tais caminhos são complementares, embora pareçam traçar rumos distintos, e acabam chegando à mesma encruzilhada, a produção agroecológica, a conservação dos recursos naturais e a garantia da soberania e segurança alimentar. Neste espaço serão transcritos alguns poemas relacionados à militância em agroecologia.

No curso de produção orgânica no Centro de Treinamento do Museu da Amazônia, ele descreveu a experiência com o poema - Agroecologia é ciência, arte e poesia.



AGROECOLOGIA É CIÊNCIA, ARTE E POESIA

Caros estudantes e técnicos,
A partir de hoje somos irmãos
Compadres e comadres
Vivendo em união
Fazendo cursos, com amor e satisfação
Enriquecemos o nosso conhecimento
Para melhorar a nossa produção,
Nas aulas práticas,
aprendemos como fazer,
Composto orgânico,
e como é bom ver aquele motão
Biofertilizante – anaeróbica e aeróbica
Calda borbalesa, calda sulfocálcica
Defensivos naturais e bokashi
Tudo isso para não agredirmos a natureza
Aprendemos que as plantas

José Rodrigues Pinto - Produtor Orgânico
precisam de nutrientes
Matéria orgânica no solo,
Para alimentar os micros organismos
E dar vida ao solo, Nitrogênio, fósforo,
potássio, Cálcio, ferro,
enxofre, magnésio e manganês
Assim como eu e vocês,
Queremos sempre aprender
A agroecologia é ciência, arte e poesia
O agricultor que trabalha nesse sistema
É pessoa de bem com a vida,
Toda hora e todo o dia
Contemplando a natureza,
Cuida do solo, da água e do ar
Para sua produção admirar,
Pra comer e comercializar.

Em homenagem à Rede Maniva de Agroecologia – REMA (03 maio de 2018), aceito e aprovado para ser o hino da REMA. Este poema foi apresentado e cantado no IV Encontro Nacional de Agroecologia (ENA), em Belo Horizonte/MG, em 2018.

HINO DA REMA

Somos uma família
Em harmonia queremos viver
Com a natureza
Nós queremos aprender
Rema, rema remadores
Remadores vêm cantar
O barco agroecológico
Remadores vêm remar
Agrofloresta venha fazer
Produzir alimentos saudáveis
Pra mim e pra você
Com atitudes agro sustentáveis
Rema, rema remadores
Remadores vêm cantar

José Rodrigues Pinto - Produtor Orgânico
O barco agroecológico
Remadores vêm remar
Venham professores
Técnicos e doutores
Todos os estudantes
Principalmente os consumidores
Rema, rema remadores
Remadores vêm cantar
O barco agroecológico
Remadores vêm remar
Venham povos em geral
Nosso querido povo brasileiro
Trabalhar agroecologia
Convidamos o mundo inteiro.

Outros poemas foram apresentados nas reuniões da REMA e da OPAC MANIVA. Dentre alguns, o poema: Simplesmente amar e sonhar.

SIMPLESMENTE AMAR E SONHAR

Na agroecologia somos uma família
Associações e instituições
que trabalham em parceria
Vivendo em harmonia
Produzindo alimentos saudáveis

José Rodrigues Pinto - Produtor Orgânico
Feche os olhos
Sonha meu amigo
Valorize, Valorize comigo
Procure olhar um mundo melhor
Ele vai te encantar



Com amor, responsabilidade e respeito
Nos une sem preconceito
Procuramos ouvir a voz da natureza
Nos ensinando a viver
E nos faz pensar
No que é bom pra mim e pra você
Hoje amanhã, todo dia
Isto é agroecologia.
A produção orgânica e agroecológica
Simplesmente nos faz reviver,
Produzir alimento saudável
É tão agradável
Que nunca quero esquecer
Olhar semente germinar
É momento de muita emoção,
Aumenta a esperança, a confiança
Aumenta o amor no coração

Venha sonhar
o verde da floresta
Venha contemplar
Sentir o perfume das flores
A paz encontrar
Ouvir o cântico dos pássaros
Olhar a floresta, tudo na natureza admirar
O brilho das estrelas a noite o luar
Em todos os biomas água e o ar
Todos à natureza devem conservar
Desde os seres invisíveis
Visíveis, entre outras as árvores gigantes
Sumaúma, jatobá, Cedro, jacarandá,
O homem a Floresta e animais
Vivendo em harmonia,
Excelente Excelência
Isto é ecologia!

Mas é preciso agroecologizar e ser feliz, o poema - A felicidade retrata seu cotidiano, modo de vida, local de trabalho, locomoção, passeio, flana...

A FELICIDADE

José Rodrigues Pinto - Produtor Orgânico

A felicidade é uma das coisas mais linda
Que podemos encontrar
É viver, sentir e tocar
Ouvir e contemplar
É o riso
É ver a criança a brincar
Felicidade é voltar pra casa pra descansar
É ver quem amamos chegar
É ter uma família
É ter um lar
É saber que amanhã tem um novo dia

e o sol vai brilhar
Há! é bom viver e contemplar
As coisas lindas, amar e respeitar
Ser feliz!
Sabendo que oxigênio e nitrogênio
estão no ar
Amar e se sentir amado
Juntos no mundo da felicidade viajar
Sonhar, sonhar e sonhar
Os bons momentos da vida
Em vida festejar.

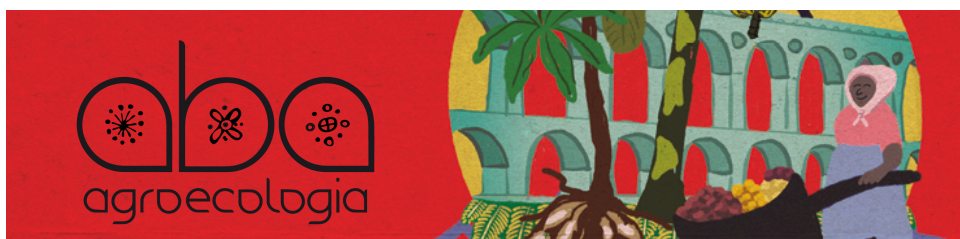
Convidado a participar do XI CBA/2019, em Aracaju, escreveu: Um poema pro CBA

UM POEMA PRO CBA

José Rodrigues Pinto - Produtor Orgânico

O agricultor orgânico
Trabalha com muita emoção
Produz pra melhorar a vida em união
O grupo é quem decide
Não tem patrão
Se organiza e planeja o que fazer
Produz alimento saudável
Pra na feira vender
Respeita a natureza não falta o que comer
Assim é a vida no campo
O campo sem bola
O campo sem boi

A vida melhora
Com pessoas amadas
Simples, apaixonadas
Apaixonados pelo que faz
Na busca da paz
Pela união
Visto que trabalha em mutirão
Pra a aumentar a produção
Vender e ganhar a simpatia
Por trabalhar e viver em harmonia
Produzindo no sistema agroecologia.



Para lembrar o trabalho coletivo social e solidário, chamado no Amazonas de trabalho em regime de Ajuri, escreveu:

SE PLANEJANDO E SE ORGANIZANDO

José Rodrigues Pinto - Produtor Orgânico

A gente se reúne trabalha em ajuri
Com muita emoção
Produz pra melhorar a vida em união
O grupo é quem decide
Aqui não tem patrão
A gente se organiza, planeja e faz
Produz hortaliças, banana, farinha e vários
produtos
Pra na feira vender
Respeita a natureza e
não falta o que comer
Esta caminhada é pra quem quer preservar

Produzir sem a natureza matar
Temos recurso humano
Vamos trabalhar
Estamos convidando
Venha, com pouco já está ajudando
Venha, sempre será bem-vindo
Se entender é claro que vai se doar sorrindo
Na produção orgânica nada se perde
Assim como na ecologia,
Tudo se transforma e
Vive em harmonia.

Uma homenagem a agroecologia com o poema: Exaltação á Agroecologia

EXALTAÇÃO À AGROECOLOGIA

José Rodrigues Pinto - Produtor Orgânico

A agroecologia
É ciência, arte, paz e poesia
Uni as famílias no campo
Que trabalham e produzem alimentos
– todo dia
Nas comunidades Bom Jesus e
São Francisco de Bauana
Estivemos a aprender

Que a agroecologia é pedagogia do saber
Na agroecologia ouvimos a natureza falar
Nos ensinando a viver
A viver em harmonia
Na lida do dia a dia
Ah! quantas emoções e beleza
Contemplar e ouvir a voz da natureza

Desafios

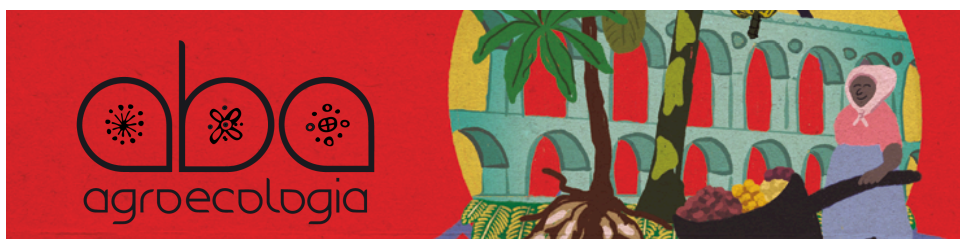
Neste sentido, o maior desafio a ser enfrentado pelo poeta agricultor é estimular a presente geração a viverem princípios agroecológicos, resilientes na luta e na tradição da prática de cultivos pautados em um sistema de produção agroecológico, que tem como base os pilares da sustentabilidade (social, cultural, ecológica, econômica) na hinterlândia amazônica, que vem resistindo no espaço-tempo e, precisa continuar viva, a garantir para as presentes e futuras gerações, soberania, segurança alimentar e nutricional, pois sua conservação e constância é garantia de continuidade da história das comunidades

AGROECOLOGIA ESTÁ NA BOCA DO POVO

José Rodrigues Pinto - Produtor Orgânico

A nossa luta,
Não é mais um sonho,
É uma realidade!
No interior e na cidade...

É trabalho,
É amor,
É união,
É a natureza pedindo socorro



Todos estão sabendo da grande novidade
Sem Agroecologia não tem jeito não,
Tem jeito não
Agroecologia está na boca do povo,
Vem cantar de novo!
Vem cantar de novo!
Agroecologia é ciência, arte e poesia
É letra de uma canção,

Vem nessa construção,
Vem entre na roda,
Vem ajudar!
Vem você é muito importante,
Vem somar.
Sem Agroecologia não tem jeito não;
Tem jeito não...
Vem nessa construção.

O poeta, agricultor, relata seus desafios com o poema - TDA.

TDA (Tempo, Depressão, A..)

José Rodrigues Pinto - Produtor Orgânico

Tempo – obrigações com as atividades agrícolas
Tempo – obrigações com a REAM e OPAC maniva
Tempo – obrigações com a Associação da água branca
Depressão com a doença da dona Tereza
Depressão com o óbito da dona Tereza
Depressão com a recuperação do Covid
A falta de animo para escrever. Outros fatores ...

Principais resultados alcançados

Foram escritos mais de 1.000 poemas, poesias, músicas... declamados, cantados e recitados nos coletivos, reuniões, assembleias..., em prol da disseminação da produção agroecológica e produção orgânica, pautados nas potencialidades dos sistemas nos quintais agroflorestais, na lida diária, nos trabalhos em ajuri, festejos, reuniões, fóruns..., a promoção do desenvolvimento sustentável e fortalecimento da agricultura familiar no contexto agroecológico na região Amazônica.

Disseminação da experiência

Assim, é visível e mensurável o avanço participativo que vem sendo (re)construído no cotidiano dos agricultores familiares das comunidades da região amazônica, nas relações de compadrio, entre as pessoas, seus costumes, o modo de cultivar e cuidar da natureza, em especial a sua condição de produção diária no território do bem viver. Participar dessa experiência nos traz inquietações no sentido de aprofundar, disseminar mais os princípios da Agroecologia e sua relação com os modos de vida que afirmem a identidade do agricultor familiar e a reprodução das relações sociais e culturais comunitárias, a garantir a permanência de uma tradição que conta muito do modo ser e de viver dessas pessoas.

Que essa inspiração de escrever possa incentivar outras pessoas, principalmente os jovens estudantes e do campo a registrar o belo trabalho do agricultor (a) que planta, colhe, se alimenta e comercializa produtos saudáveis e garantidos pela certificação da Associação OPAC Maniva, no regime SPG.